



Séde de uma propriedade agrícola
no Estado de Minas Gerais.

sem conta, bastando dizer, como esclareci pouco acima, que todas as lavouras desse produto foram deficitárias no corrente ano. Além disso, têm subido muito os custos de produção do café, não só quanto à remuneração propriamente da mão de obra, mas, igualmente, com relação à alta dos preços de generos, que os fazendeiros são obrigados a adquirir para fornecer aos seus trabalhadores.

A prolongada estiagem atingiu também as outras lavouras, havendo hoje forte escassez de generos no Sul, Oeste e Zona da Mata. Vi agora, no Sul de Minas, inúmeros fazendeiros serem obrigados a comprar milho no Paraná.

Indagamos a opinião de s.s. sobre calculo recentemente divulgado, segundo o qual o custo de produção de uma saca de café em Minas não passaria de 600 cruzeiros.

— Em absoluto, respondeu o sr. Newton Ferreira de Paiva. Neste ano, só para a colheita, a saca ficou em cerca de 500 cruzeiros. Quem fez esse calculo ou está divorciado da realidade ou então deve residir em algum município privilegiado, onde encontra operarios que trabalham de graça.

Os preços de todas as utilidades subiram, desde os do adubo, dos equipamentos mecanicos, dos inseticidas, além da mão de obra, que aparentemente está ganhando muito bem, mas que na realidade não pode receber menos, senão nem teria o suficiente para a manutenção da familia. Sinceramente: não sei onde tinha a cabeça quem fez calculo tão disparatado.

DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

Comparando a situação do café com a do dinheiro, s.s. afirmou que se nota, presentemente, um fenomeno muito interessante, e até certo ponto inexplicável, nas zonas produtoras. Apesar da queda da produção, os preços não têm aumentado, observando-se desinteresse entre as firmas compradoras.

É estranho realmente esse fenomeno, pois, o Brasil teve este ano a sua menor safra dos ultimos tempos. Em São Paulo, como em Minas, a produção foi reduzida. No Paraná, a colheita — em consequência de desastrosas geadas — não deve ter ido além de 500 ou 600 mil sacas. Nessas circunstâncias, era para que o preço do produto sofresse forte alta, que poderia compensar a quebra do volume. Mas tal não vem acontecendo, de forma que os lavradores se sentem alarmados, e muito justamente, com as perspectivas de sua atividade.

NOVA FASE DO I. B. C. EM MINAS

Declarou o sr. Newton Ferreira de Paiva, que o I. B. C. iniciou uma nova fase de trabalhos em Minas Gerais. A sua viagem ao Sul e ao Oeste serviu para colocar o I. B. C. em maior contato com as principais zonas produtoras de Minas.

— A reunião de Machado propiciou-nos um debate sincero, leal e franco com os cafeicultores da

região. Muitas medidas foram sugeridas que — transformadas em realidade — virão trazer indiscutíveis benefícios à lavoura do café. Vamos promover outras reuniões deste tipo, já estando programado para o principio do próximo ano um grande congresso em Três Pontas, do qual participarão tecnicos e representantes do I. B. C., bem como fazendeiros de todo o Estado.

RESGATE DE FINANCIAMENTO

O I. B. C. conseguiu que o Banco do Brasil através de suas agências do interior, cumprisse a portaria que permite aos lavradores o resgate de seu financiamento, na proporção da safra colhida. O restante do contrato fica automaticamente transferido para o ano seguinte, sem qualquer prejuizo para os futuros contratos.

Além disso, vamos ampliar a assistência que prestamos por meio da Secretaria de Agricultura, fornecendo maiores recursos aos produtores.

Terminou o sr. Newton Ferreira de Paiva reconhecendo o esforço dos cafeicultores mineiros, em favor da melhoria da qualidade de sua produção.

— Eles estão seriamente empenhados em atender ao apelo da campanha dos cafés finos. No Sul de Minas encontrei fazendas, como a do sr. Otoni Ferreira Barbosa, em Allenas, que pelo seu carater modelar, no plantio, na apanha, na secagem do café, deveria ser filmada, para servir de indicação a outras culturas. Percebi, mais, que renasce entre os nossos produtores de café daquela santa rivalidade que existia antigamente, a qual colocava os diversos municípios em permanente luta para ver quem produz o melhor tipo de café. E isso, apesar das dificuldades do momento, é alguma coisa realmente entusiasmadora — concluiu o sr. Newton Ferreira de Paiva.

(Do "Correio Paulistano" de 2-11-56)

Irrigação

Para
PRONTA ENTREGA

SERVA RIBEIRO S.A.

Rua Florêncio de Abreu, 779 - Cx. Postal 3773
Fone 33-732 (Séde Intermd)
Endereço Telefônico "IRRIGAÇÃO" - São Paulo